



Transição econômica e ocupação territorial: o Espírito Santo em meados do Século XIX

Transición económica y ocupación territorial: Espírito Santo a mediados del siglo XIX.

E4 04 - Urbanizações latino-americanas: perspectivas comparadas e histórias conectadas.

Eneida Maria Souza Mendonça

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

eneidamendonca@gmail.com

Sara de Medeiros Pereira Domingues

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

saramedeiropereira7@gmail.com

Aline Silva Nascimento

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

alinesn.04@gmail.com

Resumo: O objetivo é abordar a transição econômica da província do Espírito Santo, no sudeste brasileiro, relacionada ao desenvolvimento da ocupação e da formação de rede de cidades no interior, estimulada pela imigração europeia. A pesquisa tem caráter qualitativo e a metodologia compreende levantamento bibliográfico e documental, sobre a história, a economia e a urbanização do Espírito Santo, estruturação e mapeamento dos dados levantados e respectiva sistematização e análise. A capitania do Espírito Santo alcançou prosperidade no período jesuítico, com a ocupação de seu litoral por fazendas e vilas, tendo Vitória como sede. A partir da ausência dos jesuítas, deu-se uma estagnação econômica, cuja reversão ocorreu ao longo do século XIX, com a cultura cafeeira e interiorização da ocupação territorial, por colônias de imigrantes europeus. Trata-se de processo iniciado na primeira metade do século XIX e intensificado na segunda. O meado deste século se apresenta então, como período significativo de transição econômica e de ocupação territorial. Para contemplar a importância desse período, foram consultados relatórios de governo da década de 1840, que revelaram intenções de construção de estradas, caminhos, pontes, prisões, quartéis, fortes, alfândegas, hospital, escola e portos. Analisando-se a localização destes, percebe-se a preferência em torno da sede da província e do litoral sul, o que já ocorria desde o início

da colonização portuguesa. No entanto, importa indicar que os relatórios consultados incluíam a previsão de obras direcionadas ao interior, mencionando a colônia de Santa Isabel, e ao norte do Rio Doce, em Linhares e São Mateus. Esse processo de interiorização aponta novas dinâmicas de ocupação territorial no Espírito Santo, que teve seu território congelado em termos urbanos e econômicos com a proibição de aberturas de caminhos para as minas. As perspectivas de novos tempos se apresentam como efeitos das ordens de D. João VI, anulando a proibição antes vigente.

Palavras-chave: urbanização, história urbana, Espírito Santo.

Resumen: *El objetivo es abordar la transición económica de la provincia de Espírito Santo, en el sureste de Brasil, relacionada con el desarrollo de asentamientos y la formación de una red de ciudades en el interior, impulsada por la inmigración europea. La investigación es de naturaleza cualitativa, y la metodología comprende la investigación bibliográfica y documental sobre la historia, la economía y la urbanización de Espírito Santo, la estructuración y el mapeo de los datos recopilados, y su posterior sistematización y análisis. La capitanía de Espírito Santo alcanzó prosperidad durante el período jesuita, con la ocupación de su costa por granjas y aldeas, con Vitória como capital. Tras la partida de los jesuitas, se produjo un estancamiento económico, que se revirtió a lo largo del siglo XIX con el cultivo del café y la expansión territorial hacia el interior por colonias de inmigrantes europeos. Este proceso comenzó en la primera mitad del siglo XIX y se intensificó en la segunda. La mitad de este siglo se presenta entonces como un período significativo de transición económica y ocupación territorial. Para comprender la importancia de este período, se consultaron informes gubernamentales de la década de 1840, que revelaban intenciones de construir carreteras, caminos, puentes, prisiones, cuarteles, fuertes, aduanas, un hospital, una escuela y puertos. Al analizar su ubicación, se observa una preferencia por la capital provincial y la costa sur, tendencia que comenzó con el inicio de la colonización portuguesa. Sin embargo, es importante destacar que los informes consultados incluían planes para proyectos dirigidos al interior, mencionando la colonia de Santa Isabel y al norte del río Doce, en Linhares y São Mateus. Este proceso de expansión hacia el interior apunta a una nueva dinámica de ocupación territorial en Espírito Santo, cuyo territorio se había visto paralizado en términos urbanos y económicos por la prohibición de abrir caminos a las minas. Las perspectivas de una nueva era surgen como resultado de las órdenes del rey Juan VI, que derogaron la prohibición anterior.*

Palabras-clave: urbanización, historia urbana, Espírito Santo.

Introdução

O processo de urbanização do Espírito Santo e a ocupação do território iniciou-se no período colonial, em 1535, com a chegada de Vasco Fernandes Coutinho, em Vila Velha, com posterior transferência da sede da capitania para Vitória, em 1551. Até meados do século XIX, a ocupação ocorreu sobretudo nas regiões do litoral, do centro e ao sul, nas comarcas da Capital e de Itapemirim (OLIVEIRA, 2008; NOVAES, s.d.).

Nesse contexto, tem-se a reduzida urbanização do interior como resultado da proibição da criação de caminhos para Minas Gerais imposta pela Coroa portuguesa, da resistência indígena em aldeias pré-existentes e da barreira física formada pelo Rio Doce. Entretanto, a presença da família real no Brasil, a partir de 1808, gerou uma mudança no cenário até então estabelecido: oficializou-se a permissão para a abertura de novas estradas e intensificou-se a ocupação de terras que antes eram povoadas por indígenas, com a implantação de quartéis que originariam novos núcleos urbanos (MENDONÇA e DIAS, 2023).

Ademais, outro fator importante consiste na chegada de imigrantes estrangeiros. Com isso, a modificação do cenário a partir desses acontecimentos estabeleceu na província um período de transição, marcando um importante processo na história do Espírito Santo: presença de novos núcleos sociais, novas formas e locais de ocupação e implantação de uma nova economia (MENDONÇA e DIAS, 2023).

Dessa forma, o artigo em questão tem como objetivo dedicar-se ao processo de urbanização do Espírito Santo até meados do século XIX, buscando identificar e localizar formas de deslocamento no território, como estradas, caminhos, pontes e portos, bem como a presença de equipamentos públicos ou de alcance coletivo, como escolas, quartéis, hospitais, prisões, entre outros. Desse modo, a pesquisa tem a intenção de ampliar o conhecimento a respeito da história capixaba, buscando fomentar o interesse de cidadãos tanto da população residente quanto de demais estados do Brasil.

A investigação que moveu este artigo está vinculada ao projeto intitulado Urbanizações Brasileiras: o caso do Espírito Santo, do qual participam as autoras, com o objetivo de estudar a respeito da formação de núcleos urbanos capixabas, analisando sua história e os aspectos econômicos e sociais. Esse projeto está inserido em uma rede nacional de pesquisadores que analisam especificamente o quadro urbano no século XIX, coordenado pela professora Fania Fridman, do IPPUR-UFRJ.

Materiais e métodos

A metodologia da pesquisa consistiu na pesquisa bibliográfica e documental, realizada de modo virtual a partir dos Relatórios de Governo dos anos de 1842 (FALLA, 1843), 1848 (Relatorio, 1848; Relatorio, 1848) e 1849 (RELATORIO, 1849; RELATORIO, 1849), fornecidos pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, além da documentação cartográfica obtida no acervo da Biblioteca Nacional, entre os anos de 1809 e 1861. Portanto, a pesquisa bibliográfica consiste principalmente no estudo de aspectos teórico-conceituais relativos à escala regional e sobre aspectos a respeito da história, da economia e da urbanização do Espírito Santo.

A fim de sistematizar os dados obtidos até então, elaborou-se um quadro, que relaciona o elemento encontrado na bibliografia analisada, sendo este equipamento urbano ou elemento de deslocamento no território, com a sua localização e seu estado (pré-existente, em construção ou concluído).

Resultados e discussões

Com relação aos resultados e discussão, foi produzido o Quadro 1, no qual foram registradas as formas de deslocamento no território, bem como a presença de equipamentos públicos e de alcance coletivo, produzido a partir do exame dos Relatórios de Governo até então pesquisados, referentes à primeira metade do século XIX.

Categoria	Elemento	Nome	Estado	Localização	Ano de referência
Equipamento religioso	Igreja	Igreja Matriz de Cariacica	Em construção	Cariacica	1842
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Mangaraí	Em construção	Mangaraí	1848
Deslocamento	Estrada		Em construção	Colônia de Santa Isabel	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Jucu	Em construção	Colônia de Santa Isabel	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Santo Agostinho	Concluída	Vianna	1848
Equipamento urbano	Prisão	Cadeia de Benevente	Existente	Benevente	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Preto	Concluída	Nova Almeida	1848
Deslocamento	Estrada	Estrada Pedra d'Água	Não iniciada	São Matheus	1848
Deslocamento	Estrada	Estrada São Pedro de Alcântara	Em construção	Vitória – Ouro Preto (Minas Gerais)	1848
Equipamento urbano	Quartel e Alfândega	Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo	Existente	Vitória	1848
Deslocamento	Porto	Cais Grande	Em construção	Vitória	1848

Deslocamento	Porto	Porto dos Padres	Em construção	Vitória	1848
Deslocamento	Caminho	Aterro do Campinho	Concluído	Vitória	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte da Passagem	Existente	Vitória	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Santo Agostinho	Em construção	Vianna	1848
Equipamento urbano	Forte	Forte São João	Reedificação, em construção	Vitória	1848
Deslocamento	Caminho		Em construção	Vianna	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Itapoca	Em construção	Povoação de Itapoca	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Mangaraí	Em construção	Mangaraí	1848
Deslocamento	Estrada		Concluída	Colônia de Santa Isabel	1848
Deslocamento	Estrada		Em construção	Colônia de Santa Isabel	1848
Equipamento urbano	Quartel		Concluído	São Matheus	1848
Deslocamento	Estrada		Concluída	Barra de S. Matheus – Santo Amaro	1848
Deslocamento	Estrada		Em construção	Vila de Linhares	1848
Deslocamento	Estrada		Concluída	Vila de Linhares	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Gramutê	Concluída	Nova Almeida	1848
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Iriry	Concluída	Benevente	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	Itapemirim	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	Benevente	1848

Equipamento urbano	Prisão		Existente	Guarapari	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	Villa do Espírito Santo	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	Nova Almeida	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	São Matheus	1848
Equipamento urbano	Prisão		Existente	Vila de Linhares	1848
Equipamento urbano	Hospital	Hospital Santa Casa de Misericórdia	Existente	Vitória	1848
Equipamento urbano	Escola		Concluída	Distrito do Queimado	1849
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Una	Em construção	Guarapari	1849
Deslocamento	Ponte	Ponte sobre o rio Muqui	Concluído	Itapemirim	1849
Deslocamento	Estrada	Estrada de Santa Thereza	Em construção	Vitória – Cuiathé (Minas Gerais)	1849
Deslocamento	Caminho	Aterrado de Vianna	Em construção	Vianna	1849
Deslocamento	Caminho		Concluído	Vila Velha - Jucú	1849
Deslocamento	Caminho		Concluído	Vila Velha – Jucú	1849

Quadro 01: Identificação de formas de deslocamento no território e de equipamentos públicos e de alcance coletivo. Fonte: das autoras, março de 2025.

É válido ressaltar que o quadro pode sofrer complemento no futuro, uma vez que a pesquisa documental se encontra em andamento, com a possibilidade de adição de novos elementos que venham a ser identificados.

Considerações Finais

A partir da análise do Quadro 1, nota-se a concentração dos elementos identificados principalmente na capital Vitória, localizada no litoral da província, e nas cidades do entorno: Cariacica, Viana, Jucu, Nova Almeida e Villa do Espírito Santo (atualmente, Vila Velha).

Com relação ao norte da província, é possível perceber a escassez de estradas, caminhos e equipamentos públicos, como um reflexo do cenário do início do século XIX, com a ocupação indígena e a proibição da construção de estradas, vinda da Coroa Portuguesa (OLIVEIRA, 2008; NOVAES, s.d.). Entretanto, nota-se um interesse em povoar e conectar a Vila de Linhares aos demais municípios da província, com a construção de novas estradas nessa região. No que diz respeito ao sul da província, é possível perceber maior ocupação, se comparado ao norte, com a construção de estradas, pontes e prisões em Guarapari, em Benevente (atual Anchieta) e em Itapemirim, além dos elementos já existentes nessa região, cuja ocupação remete ao século XVI.

Além disso, nota-se também o início da interiorização da ocupação da província do Espírito Santo, com a construção e a conclusão de estradas na Colônia de Santa Isabel, bem como a construção da Estrada São Pedro de Alcântara, com intenção de conectar Vitória com a cidade de Ouro Preto, e da Estrada de Santa Thereza, conectando a capital a Cuiathé (atual distrito do Cuieté Velho), ambas em Minas Gerais. Este aspecto chama a atenção para o processo de transição econômica que caracteriza o período em foco, antecedendo os promissores tempos que marcam o final do século XIX com a produção e comercialização de café, favorecidas pela fixação de imigrantes europeus.

Referências

FALLA QUE O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA DO ESPIRITO SNTO DIRIGIO A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL NO DIA 18 DE AGOSTO DE 1842. NICTHEROY: TYPOGRAPHIA NICTHEROYENSE DE REGO, 1843. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/relatorios>. Acessado em: 06 de janeiro de 2025.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza e DIAS, Maiara Santos. Urbanizações capixabas na primeira metade do século XIX: tempo de transição. In: FRIDMAN, Fania, e FERREIRA, Carlos Henrique C.. **Urbanizações Brasileiras. 1800-1850**. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023, p. 185-198.

NOVAES, Maria Stella de. **História do Espírito Santo**. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, [s.d.].

OLIVEIRA, José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo**. 3 ed. - Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008.

RELATORIO COM QUE O EXM SR DR ANTONIO PEREIRA PINTO ENTREGOU A PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO, AO Exm Sr Commendador José Francisco de x e Almeida Monjardim, SEGUNDO VICE PRESIDENTE DA MESMA. VICTORIA: TYP. CAPITANIENSE DE P. A. DE AZEREDO, 1849. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/relatorios>. Acessado em: 07 de janeiro de 2025.

RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO, O DESEMBARGADOR Antonio Joaquim de Siqueira, NA ABERTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL NO DIA 11 DE MARÇO DE 1849. VICTORIA: TYP. CAPITANIENSE DE P. A. DE AZEREDO, 1849. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/relatorios>. Acessado em: 07 de janeiro de 2025.

RELATORIO DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO O Doutor Luiz Pedreira do Couto Ferraz NA ABERTURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



PROVINCIAL NO DIA 1º DE MARÇO DE 1848. RIO DE JANEIRO: TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA, 1848. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/relatorios>. Acessado em: 06 de janeiro de 2025.

RELATORIO Jose Francisco de A. Almeida Monjardim – 1848. RIO DE JANEIRO: TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA, 1848. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/relatorios>. Acessado em: 06 de janeiro de 2025.